

O TRABALHO E O BEM ESTAR DO PROFESSOR DE MÚSICA: OS DESAFIOS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE CAMPO GRANDE-MS

Jaqueline Cavalcanti Borges de Mello
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB
mellojaque@hotmail.com

Resumo: Este é um projeto de pesquisa em andamento, que tem por objetivo analisar o trabalho e o bem estar docente de egressos do curso de licenciatura em música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, bem como traçar o perfil profissional desses egressos, identificando as condições de trabalho, os fatores de satisfação/insatisfação e os desafios dos professores de música nas escolas de educação básica de Campo Grande-MS; caracterizando, a partir da percepção desses professores, a contribuição do curso de licenciatura em música da UFMS, para o trabalho e o bem-estar docente. Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, com os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e documental (para contextualizar a temática e o curso em questão), aplicação de questionários (para traçar o perfil dos alunos egressos do curso) e entrevistas semiestruturadas com os ex-alunos que atuam, hoje, como docentes nas escolas de educação básica de Campo Grande-MS. Também será utilizada a escala de Satisfação no Trabalho, para investigar o nível de satisfação e as dinâmicas que constituem o bem-estar no trabalho desses professores. Os dados coletados serão analisados à luz de documentos (LDB, PCN, PDE e PPP) e do referencial teórico composto por autores da educação e educação musical que tratam da formação de professores e os que discutem o bem-estar docente.

Palavras chave: Trabalho e bem-estar docente, música na educação básica, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Este projeto propõe, em sua metodologia, uma pesquisa de abordagem qualitativa, com análise documental e análise de dados coletados por meio da aplicação de questionário e realização de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de analisar o trabalho e o bem-estar de professores, egressos do curso de licenciatura em música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que atuam nas escolas de educação de básica de Campo Grande-MS.

Com o objetivo de conhecer o que vem sendo pesquisado desde a Lei 11.769/08, referente ao trabalho e bem estar docente dos professores de música na escola de educação básica, realizou-se uma revisão de literatura na revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), onde foram consultadas 15 edições referentes aos anos de 2008 a 2014, encontrando 150 artigos. Para análise dessas publicações foram consideradas, num primeiro momento, as palavras-chave, o título e o resumo.

A análise revelou uma carência de pesquisas relacionadas ao trabalho e o bem estar docente dos professores de música em atuação na educação básica. Constatou-se também que não há pesquisas relacionadas aos egressos do curso de licenciatura em música da UFMS.

O mesmo aconteceu na pesquisa realizada nos periódicos da Capes (2004-2014), onde utilizando a palavra “bem estar docente” no título, foram encontrados 19 trabalhos nos últimos 10 anos, sendo que nenhum faz referência específica ao professor de música. Com a palavra “professor de música”, encontrou-se, tal qual nos artigos da revista da ABEM, relatos de pesquisas que tratavam das seguintes temáticas: práticas pedagógicas, performance, formação docente e outros.

Concomitante à revisão de literatura, está sendo realizada a coleta de documentos referentes à legislação educacional, como as Leis, Decretos, Portarias, Ementas, Parâmetros, e outros documentos que tratam do ensino da música nas escolas e da implantação do curso de licenciatura em música da UFMS.

Nesse primeiro momento de coleta de dados, já é sabido que 169 professores de música foram formados no curso de licenciatura em música da UFMS, de 2006 (ano da formatura da primeira turma) a 2014. Num segundo momento será feita a localização desses egressos para saber onde estão atuando profissionalmente através da aplicação de um questionário (em construção).

O questionário está sendo elaborado com vistas a traçar um perfil profissional dos egressos do curso de música da UFMS, identificando suas escolhas profissionais e onde estão exercendo a profissão atualmente. O mesmo será aplicado pela internet ou pessoalmente, através da lista de egressos oferecida pelo curso de música da UFMS.

Através dos questionários da etapa anterior, serão identificados os egressos e as escolas de educação básica que possuem aulas de música e, a partir daí, somente com esses professores egressos, que estão nas escolas de educação básica, serão realizadas entrevistas semiestruturadas. Nessa entrevista, pretende-se identificar as condições de trabalho, os fatores de satisfação e os desafios dos professores de música nas escolas de Campo Grande-MS; bem como a infraestrutura oferecida pelas escolas para as aulas de música.

Nesse mesmo dia em que acontecerá a entrevista semiestruturada, será realizada a aplicação da Escala de Bem-estar Docente (EBED), que fornecerá dados sobre a satisfação/insatisfação dos professores com o trabalho. Essa escala foi construída a partir do modelo proposto por Rebolo (2012) e está dividida em três partes: a primeira parte é composta por itens sobre dados pessoais e profissionais do professor participante da pesquisa; a segunda parte inclui 24 fatores que correspondem aos quatro componentes básicos do trabalho (atividade laboral, infra estrutural, relacional e socioeconômico) e a terceira parte é composta por uma única pergunta: *Você é feliz no seu trabalho?* É uma escala construída com cinco categorias de respostas (muito insatisfeito, insatisfeito, neutro, satisfeito, muito satisfeito) que permitirá aos professores expressarem seu nível de satisfação/insatisfação em cada um dos itens.

Espera-se que a análise dos dados mostre o perfil profissional dos egressos do curso de licenciatura em música da UFMS; as condições de trabalho, os fatores de satisfação e os desafios dos professores de música nas escolas de Campo Grande-MS; e, ainda, a partir da percepção dos professores, caracterizar a contribuição do curso de licenciatura em música da UFMS, para suas práticas pedagógicas e para o bem-estar desses professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) orienta que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, art.22). Mesmo em se

tratando de um objetivo amplo, não há como negar a importância da música como meio de estabelecer relações sociais e culturais contribuindo, portanto, para a formação do cidadão.

Em contrapartida, de acordo com Fonterrada (2008), não podemos priorizar a expressão *verbal* em detrimento da *não verbal*. Segundo essa autora há de se ter o cuidado de não se negligenciar o fazer musical.

A escola é um espaço ideal para o fazer musical. Os alunos estão juntos e disponíveis, e não é difícil motivá-los a participar de atividades musicais, se o professor tiver competência para isso. Não se descarta, é claro, a discussão, a análise, ou a comparação, mas essas atividades devem permear a prática, reforçando-a e de modo algum substituindo-a ou impedindo que ocorra. (FONTERRADA, 2008, p.272)

Para Belochio (2003), muitas pesquisas nessa área têm sido desenvolvidas longe do cotidiano do professor, não contribuindo diretamente para a resignificação da música no contexto escolar.

Existe uma grande tendência de professores de música, licenciados ou não, de reproduzirem o mesmo tipo de formação que receberam, muitos saem da licenciatura com foco na performance e na cultura erudita. Sobre isso Pereira (2013), em sua tese de doutorado, aponta que:

O conservatório foi criado com o status de instituição responsável pelo ensino da música, o ensino de uma cultura musical dominante, com vistas à sua conservação, perpetuação. Essa cultura dominante passa a ser incorporada não só por aqueles que passam pelo espaço do conservatório, mas por todos os que, de alguma forma, entram em contato com seu sistema de práticas e valores. (PEREIRA, 2013, p.135)

Faz-se necessário que os professores de música que estão na educação básica se comprometam com um ensino onde o mais importante não é formar músicos e nem impor determinada cultura, mas desenvolver um trabalho que esteja focado na formação completa do ser humano.

Diante das transformações da sociedade, da complexidade do comportamento humano, do surgimento de muitos paradigmas, novas formas de se relacionar, pensar, agir, sentir, são necessários novos comportamentos, novas atitudes e novos pensamentos

também. Na reinvenção da escola exige-se que tanto os professores como os alunos assumam postura mais flexível, tenham habilidade de se adaptar às circunstâncias variáveis e disposição para correr riscos e investir em sua atualização.

É importante buscar compreender como o professor se relaciona com o seu trabalho, que meios ele utiliza para enfrentar os desafios impostos pelos novos paradigmas da sociedade e que estão presentes no meio escolar, no dia a dia da escola, nas relações com os alunos e com os outros professores, com a gestão e em todas as esferas da educação.

Nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino de Arte-música, temos a seguinte orientação:

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. (BRASIL, 1998, p. 81)

Segundo Penin (2009), por mais que os professores tenham tido acesso a documentos legais e textos educacionais que indicam a importância de considerar a vida social e o cotidiano dos alunos, eles têm dificuldades de propor uma nova escola e, nesse sentido, “buscar compreender a cultura dos sujeitos e trabalhar produtivamente sobre elas, são exercícios que devem fazer parte da formação do professor” (PENIN, 2009, p.36).

Identificar as causas do bem-estar ou mal-estar docente pode auxiliar o professor a enfrentar as dificuldades encontradas no exercício da profissão e ainda apontar caminhos para “que se pense a escola, o trabalho docente e o papel do professor sob uma perspectiva mais coerente com a realidade” (REBOLO, 2012, p. 56). Segundo Rebolo (2012, p.24) “o bem-estar docente é resultado da vivência com maior frequência e intensidade de experiências positivas no trabalho”. A autora propõe um modelo para a análise da qualidade de vida e bem-estar no trabalho dos professores que engloba quatro componentes essenciais, quais sejam: da atividade laboral, relacional, socioeconômico e infra estrutural. A

partir deste modelo, nesta pesquisa, pretende-se identificar os fatores que geram o bem-estar dos professores de música das escolas de Campo Grande, para que possam ser maximizados, bem como identificar os fatores que geram mal-estar, para que possam ser minimizados.

O professor de música que atua na disciplina de Artes, tanto aquele que atua dentro da sala de aula como aquele que está nos projetos extraclasse, traz consigo também incertezas e angústias. Segundo Rebolo (2012), diante das transformações da sociedade que atingem duramente a escola, precisam, como todos os professores, criar “estratégias de enfrentamento”, para enfrentar os desafios da escola contemporânea.

Professores e alunos são os que sentem mais diretamente as consequências dessas transformações que esvaziam a escola de sentido e significado, “habitam escolas cheias de normas, de regras, de conteúdos, de contradições, que exigem novas formas de ser e de fazer; escolas mais lotadas, mais superpovoadas e, paradoxalmente, cada vez mais vazias.” (REBOLO, 2012, p. 25).

Identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo professor de música em seu dia a dia, bem como as situações que provocam mal estar diante do seu trabalho, vai colaborar para a reflexão sobre a própria prática da docência na realidade da escola. Esse é um desafio e um papel que a licenciatura não pode abrir mão, os “formadores de professores” não podem ignorar o que acontece no dia a dia da escola.

Segundo Del Ben (2003), é necessário que os formadores de professores superem o modelo da racionalidade técnica, rompam com o estigma do “professor transmissor de conteúdos e metodologias”, para a autora, “o desafio dos formadores de professores, é aprenderem a incorporar os saberes da experiência e a reconhecerem a prática como local de produção e crítica dos saberes.” (DEL BEN, 2003, p.29-30).

Para Queiroz (2005) a “formação do professor de música é um dos grandes desafios das licenciaturas”. Sabe-se que diante da complexidade que envolve o projeto político pedagógico desses cursos e dos múltiplos espaços de atuação do professor de música, não cabe a total responsabilidade dessa formação somente à licenciatura.

Frente a uma sociedade tão dinâmica, muitas vezes a formação recebida na licenciatura precisa ser resignificada, pois torna-se insuficiente ou incompatível com a nova realidade. Segundo Rebolo (2012),

Desde as incertezas sobre o que está ensinando, à concorrência com a mídia e outras formas de transmissão de conhecimentos, até o sentimento de inutilidade em relação ao trabalho que realiza e as relações interpessoais desarmônicas e conflituosas são aspectos que geram frustrações e mal-estar aos docentes (REBOLO, 2012, p.128).

Qualquer trabalho, para ser realizado, precisa de condições concretas e determinadas formas de organização que, quando não correspondem às expectativas e necessidades de quem o executa podem gerar insatisfações. Essa sensação de mal-estar frente ao trabalho que se realiza contribui para o afastamento do professor, para sua desmotivação, frustrações e conflitos.

No modelo de análise, proposto nesta pesquisa, a felicidade do professor, entendida como bem-estar docente e relacionada a um domínio específico da vida que é o trabalho, poderá ser obtida quando o resultado da avaliação que ele faz, de si próprio como trabalhador e das condições existentes para a realização do trabalho, for positivo.

Os estudos realizados até o momento vêm tratando o trabalho docente como tendo um caráter prescritivo e o professor, nesse contexto, tendo a missão de formar o cidadão para a sociedade capitalista. Mais recentemente, o trabalho docente tem sido tratado como uma atividade de interações humanas, relação entre um trabalhador e outro ser humano. Nessa perspectiva, Tardif e Lessard (2012) desenvolvem a ideia do trabalho docente como uma atividade social, onde o saber integra saberes cognitivos, de experiências curriculares e disciplinares que são assimilados dentro do seu contexto profissional.

Esses autores criticam a visão prescritiva e normativa do trabalho docente, onde o professor é submetido a regras e normas impostas por quem está no poder, controle burocrático, controle do tempo, tarefas e conteúdos prescritivos etc. Essa visão enfatiza mais o que o professor deve ou não fazer e não o que ele é e faz. Segundo os autores, há um grande perigo que ameaça as pesquisas sobre a docência, é o perigo da abstração, para eles,

“...elas se fundamentam as mais das vezes sobre abstrações – a pedagogia, a didática, a tecnologia do ensino, o conhecimento...” (TARDIF e LESSARD, 2012, p.23)

Nesse sentido pesquisas que tratem de questões como: recursos disponíveis, as dificuldades presentes no dia a dia do professor de música, a relação com os colegas de trabalho e com a gestão escolar, os baixos salários, a burocracia e tantos outros aspectos que dificultam a realização do trabalho docente, são muito importantes e podem contribuir sobremaneira para identificar pontos frágeis da profissão.

Para melhor compreender a prática pedagógico-musical dos egressos do curso de música da UFMS, sua formação, profissionalização e trabalho docente, questões essas que podem interferir diretamente no trabalho e bem estar desses profissionais, a pesquisa se utilizará dos estudos de Maurice Tardif, Claude Lessard, Clermont Gauthier e outros.

Tardif (2000) aponta três questões importantes que nos fazem refletir sobre a profissionalização do ensino e a formação de professores, quais sejam: 1) quais são os saberes (conhecimentos, habilidades, competências e etc.) que os professores utilizam efetivamente em seu trabalho? 2) em que esses saberes profissionais distinguem dos conhecimentos universitários elaborados pelos teóricos da educação e dos conhecimentos universitários incorporados nos cursos de formação? 3) que relações deveriam existir entre os saberes profissionais e os conhecimentos universitários e entre os professores do ensino básico e os professores dos cursos de formação?

Galthier (1998) e colaboradores nos apresentam a ideia de “repertório de conhecimentos”, que são os saberes, as habilidades e as atitudes necessárias no exercício do magistério e que segundo eles podem fazer parte da formação dos professores. Segundo Galthier há muito tempo que pesquisadores vêm tentando encontrar meios de tornar o ensino mais eficiente. Apesar dos resultados desse empenho ainda não se mostrarem satisfatórios, já se pode falar “da presença de um repertório de conhecimentos próprios ao ensino” (GALTHIER, 1998, p.19).

Essa pesquisa tem como referencial teórico, pesquisadores que tratam da formação de professores em música como: Luciana Del Ben, Maura Penna, Cláudia Belochio, Luiz Queiroz e outros, e pesquisadores da área de educação para refletir sobre a formação e o

trabalho docente serão: Maurice Tardif, Antônio Nóvoa, Clermont Gauthier, entre outros. Os autores utilizados para discutir a questão do bem-estar docente serão: Mihaly Csikszentmihalyi, Martin Seligman, Saul Neves de Jesus e Flavinês Rebolo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E PERSPECTIVAS DA PESQUISA

O Curso de Licenciatura em Música da UFMS é o primeiro e único no Estado de Mato Grosso do Sul, a primeira turma formou-se no ano de 2006, portanto será de grande importância obter o perfil profissional desses egressos, não só para a pesquisa, mas também para o próprio curso de licenciatura em música. Nesse sentido, investigar os professores formados, desde o ano de 2006 e a situação e condições de trabalho desses licenciados, contribuirá com a pesquisa em Educação Musical.

A investigação poderá, também, contribuir para a reflexão acerca da formação docente em música, formação essa relacionada ao único curso de licenciatura do estado de Mato Grosso do Sul, uma vez que dados importantes serão levantados, tais como: contextualização do referido curso, sua história e percurso até os dias de hoje, quantidade de egressos desde a primeira turma formada em 2006, perfil desses profissionais, quantos estão nas escolas de educação básica e sua prática pedagógica. A pesquisa nos revelará, também, como os governos federal, municipal e estadual e rede privada de ensino vêm oportunizando a inserção desses profissionais no mercado de trabalho e atendendo, assim, a Lei 11.769/08.

Na medida em que levantar informações acerca da atuação desses profissionais, suas escolhas e ainda os fatores determinantes de seu bem-estar na profissão, os egressos que já atuam na educação básica e principalmente os futuros licenciados, poderão refletir sobre sua formação, a construção dos seus saberes e descobrir, quem sabe, que os saberes que já possuem poderão ser potencializados na prática, na vivência do cotidiano da escola. Por outro lado, a universidade pode refletir sobre os saberes necessários ao professor de música.

Outra importante contribuição da pesquisa será revelar os fatores que influenciam no bem-estar do professor de música na educação básica. Quais determinantes estão ligados

ao nível de satisfação ou insatisfação desse profissional? Conhecer o perfil desses professores pode nos levar a compreensão das razões de alguns não estarem na escola de educação básica.

Para concluir tem-se em vista, com a realização desta pesquisa, as seguintes contribuições e resultados: a) Obter o perfil profissional dos egressos do curso de Licenciatura em música da UFMS; b) Traçar um panorama da atuação de egressos do curso de música da UFMS em atuação na educação básica; c) Subsidiar, com os resultados obtidos, a melhor compreensão dos aspectos (organizacionais e pessoais) intervenientes no sucesso das práticas pedagógicas dos egressos do curso de música; d) Analisar a percepção dos professores sobre a formação recebida no referido curso e sua influência nas escolhas profissionais e no bem-estar docente desses professores; e) Fortalecer as discussões sobre o bem-estar docente do professor de música na escola, buscando intercâmbio com outros pesquisadores e grupos de pesquisa que trabalhem com a mesma temática; f) Contribuir para a ampliação de conhecimentos sobre as questões investigadas, por meio da divulgação do estudo em periódicos científicos e da participação em simpósios, congressos e outras modalidades de eventos científicos.

Referências

- BELOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação musical e professores dos anos iniciais de escolarização: formação inicial e práticas educativas. In: HENTSCHKE, Liane e DEL BEN, Luciana, (org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.
- BRASIL. *Lei das Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, 1996.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte*. Brasília: MEC-SEB, 1998.
- DEL BEN, Luciana. *Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- GAULTHER, C. et al. Ensinar: ofício estável, identidade profissional vacilante. In: GAULTHER, C. *Por uma teoria da pedagogia*, Ijuí: ed. Unijuí, 1998.
- PENIN, Sonia. Profissão Docente e Contemporaneidade. In: PENIN, Sonia; MARTINEZ, Miguel; ARANTES, Valéria Amorin (org). *Profissão docente: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2009. p. 15-40
- PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. *O ensino superior e as licenciaturas em música: um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva, MARINHO, Vanildo Mousinho. *Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 13, 83-92, set. 2005.
- REBOLO, F. Fontes e dinâmicas do bem-estar docente: os quatro componentes de um trabalho felicitário. In: REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M. e PERRELLI, M. A. de S. (Org.) *Docência em questão: discutindo trabalho e formação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 23-60.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. *Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- TARDIF, M. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários*. *Revista Brasileira de Educação*. ANPED. n. 13, p. 5-24, 2000.